


Projeto Pedal Além da Visão: O ciclismo adaptado como uma prática cidadã

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.002-038>

José de Souza Neto

Doutor em Educação pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT – Professor do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO)

Josivaldo Constantino dos Santos

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT – Professor do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO)

Roberto Alves de Arruda

Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT – Coordenador do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO)

Ana Paula Posenti

Mestre em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Prefeitura Municipal de Araraquara – professora da Rede Municipal de Educação

Nadia Silva Moreno Gomes

Graduada em Licenciatura em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT – Profissional Técnico do Ensino Superior

RESUMO

O projeto de extensão “Pedal Além da Visão” tem como objetivos; a integração da Universidade do Estado de Mato Grosso e a comunidade, bem com a construção da autonomia, do protagonismo social e a apreensão/desenvolvimento do movimento psicomotor da Pessoa Com Deficiência (PCD) por meio do ciclismo adaptado. Outro aspecto relevante deste projeto, consiste em potencializar a cooperação, mediação e a formação mútua entre todos os participantes do projeto. Isto é, pessoa com deficiência visual (os guiados) e pessoas sem deficiência visual, os atletas-guias. Este projeto, aborda a educação social imbricada com a educação especial/inclusão social, que são trabalhadas através da prática pedagógica de ensinamento do ciclismo adaptado às pessoas com deficiência visual, no município de Cuiabá-MT. A parceria realizada ocorreu entre professores da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT e professores do Ensino Fundamental, pertencentes a rede municipal de educação de Cuiabá-MT. Esse projeto acontecerá em espaços não-convencionais de formação (parques municipais de Cuiabá, que possuem ciclovias adequadas). Os sujeitos participantes desse projeto são as pessoas com deficiência visual, professores da educação básica, professores da UNEMAT e a comunidade externa em geral. Essa ação mediadora e cooperativa entre a universidade e os profissionais da educação básica de Cuiabá, proporciona um novo espaço e novas experiências, decorrentes da prática esportiva do ciclismo adaptado, com a finalidade de trabalhar a cultura da inclusão, o protagonismo da pessoa com deficiência visual, o reconhecimento e a superação de múltiplas barreiras. Os resultados até então alcançados são: adesão das pessoas com deficiência visual; aumento considerável de atletas guias e interação com a comunidade, percebido sobretudo, no trânsito cuiabano. Já que em um primeiro instante causou certa estranheza. Com o desenvolvimento das atividades de rua, em certa medida, passa a contar coma colaboração dos motoristas ao depararem com as atividades do ciclismo adaptado na cidade.

Palavras-chave: Extensão, Educação Inclusiva, Direitos Humanos, Ciclismo Adaptado, Educação Social.



1 INTRODUÇÃO

Este projeto tem como objetivo trabalhar com as pessoas com deficiência visual, na construção da autonomia, do protagonismo social e com as múltiplas possibilidades do fazer, do existir e o ser. Relacionado ao processo de apreensão/desenvolvimento do movimento psicomotor, por meio do ciclismo adaptado. Outro aspecto relevante, consiste em potencializar a cooperação, mediação e a formação mútua entre todos os participantes desse projeto, com referência à educação social, práticas esportivas, inclusão social e educação especial, além de exercitar o conceito e a prática dos Direitos Humanos às pessoas com deficiência (PCDs).

O projeto “Pedal Além da Visão” foi pensado inicialmente, de maneira espontânea e voluntariosa, desde o ano de 2021, pelos professores: Tiago Oliveira de Lima, que possui a condição de pessoa com deficiência visual; a professora Zayre Almeida de Lavor; Jonas Juvenal da Silva. Ambos são videntes e fazem parte da rede municipal de educação de Cuiabá. Em seguida, no segundo semestre de 2022, o projeto começa a ser viabilizado, com a participação e coordenação do professor José de Souza Neto, quando foi concretizado a parceria entre a Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, os profissionais da educação básica da rede municipal de ensino de Cuiabá e a comunidade externa. A partir de então, o projeto passa a ser institucionalizado na universidade e assume um caráter extensionista e científico.

A finalidade desse projeto é a potencialização de práticas formativas socioeducativas e culturais, que aconteçam por meio do ciclismo adaptado. As quais sejam compostas pelas seguintes dimensões: educação social (integrando pessoas deficientes visuais-DV e não deficientes visuais, que interajam e mediem a aprendizagem da cultura da inclusão, do respeito/valorização das diferenças e da construção da dignidade humana), educação especial (metodologias adaptadas de ensino do ciclismo/de uma vida saudável/de leitura da sua realidade e os desafios a serem superados, a utilização de materiais adaptados), inclusão social (do estabelecimento e fortalecimento das relações com respeito e dignidade humana, visando o protagonismo social da pessoa com deficiência visual-DV, a construção da sua autonomia sociocultural), práticas esportivas (desenvolvimento do seu movimento corporal, da sua coordenação motora, do equilíbrio, da consciência corporal, de construção de mapas espaciais, da percepção do espaço e do ambiente ao seu entorno e a atividade física).

O ciclismo praticado pelas pessoas com deficiência visual-DV, requer o uso de uma bicicleta modelo Tandem (dois lugares), onde duas pessoas (um atleta-guia e um atleta com deficiência visual) pedalam em sincronia, o que possibilita o uso de suas capacidades físicas e habilidades motoras, tais como: força, resistência, equilíbrio e coordenação motora global. Ao atleta-guia cabe a função de guiar e estimular o atleta com deficiência visual a atingir seus objetivos e superar seus limites, no que diz respeito, a intensidade e duração do esforço físico exigido, no processo da realização da prática esportiva, que ocorrem em espaços urbanos, rodovias e nos espaços rurais.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O contexto vivenciado pela pessoa com deficiência visual pode conter diversas barreiras que dificultam o seu desenvolvimento na totalidade de sua vida. Tais barreiras são geradas pelo mundo externo. Algumas delas são internalizadas pela pessoa com Deficiência Visual. Neste sentido, como se fosse algo natural e imutável que ocorre em suas práticas sociais cotidianas. Sendo assim, perde-se a referência de que tudo o que vivenciamos no nosso meio sociocultural/tempo histórico é um produto de uma construção social e histórica.

Entre as dificuldades vividas pelo DV, destaca-se a falta de acessibilidade e a precarização da inclusão. A universidade tem esse papel; de articular ações de cunho educacional, em espaços formais e não-formais da educação, com o objetivo de oportunizar aos diferentes sujeitos a terem acesso ao conhecimento, a produzirem e divulgarem o mesmo. Nesse sentido, é que a Universidade, juntamente com alguns profissionais da rede municipal de educação de Cuiabá, propuseram essa ação cooperativa-colaborativa, que beneficiará a comunidade externa, seja no que tange o uso dos recursos e saberes disponibilizados no decorrer dessa trajetória, ou ainda, por meio do acesso aos possíveis trabalhos científicos que serão elaborados com base na análise dessa experiência.

A pessoa com DV é compreendida nesse projeto como sujeito integral, cultural, histórico e com dignidade. Esse projeto proporcionará a experiência de um exercício físico estruturado/adaptado, visando ajudar a todos os envolvidos nessa dinâmica a terem uma vida qualitativa.

A educação social é apresentada nesse contexto educativo do ciclismo adaptado, por meio do estabelecimento das relações interpessoais e as suas múltiplas mediações, no que se refere a elaboração da cultura da inclusão, da acessibilidade, do protagonismo e apropriação da prática/lugar histórico do sujeito DV, aos princípios da educação especial e a superação das diversas barreiras. “Assim, a educação não-formal pode ser considerada como a que o sujeito adquire durante a vida, um conjunto de saberes que são constituídos no exercício da cidadania e nas relações sociais” (PAIXÃO, SOUZA, NOVAES, 2019, p.5).

Assim sendo, o ciclismo adaptado é uma oportunidade para a pessoa DV ter acesso a uma prática esportiva orientada e um novo meio para estabelecer relações saudáveis, com o coletivo, os espaços sociais e consigo mesmo. A educação especial é apresentada nessa dinâmica do projeto; quando os atletas guias dialogam e ensinam uns aos outros, como abordar o atleta DV, quais os recursos materiais adaptados serão disponibilizados, a forma de descrever os cenários que servem para a prática esportiva, a metodologia adequada as necessidades de cada agrupamento, a adequação do tempo e a correlação entre todos os participantes.

O Estatuto da Pessoa com Deficiência define o acesso a educação, o esporte, lazer, a cultura, a tecnologia assistiva e ao trabalho, como direitos fundamentais a todos, que vivenciem a condição de pessoa com deficiência. Este documento traz diversas e múltiplas orientações de como realizar as



atividades educativas nos espaços formais e não-formais da educação. (BRASIL, ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, 2020)

As orientações legais, que contribuem na formação de práticas sociais, pedagógicas e políticas educacionais, nos permitem organizar o processo de desenvolvimento e sistematização do conhecimento, seja em espaços formais ou não-formais educativos. Nesse sentido, é importante concretizar situações articuladas entre a Universidade e a comunidade, que proporcionem as pessoas com deficiência o acesso e o usufruto dos ambientes sociais. Um diferencial desse projeto é justamente o incentivo e a elaboração de atividades, em espaços não-convencionais formativos (parques, passeios por lugares históricos em Cuiabá), a composição da equipe que atende os atletas DVs; que é composta por professores, integrantes da comunidade em geral e profissionais de outras áreas.

O projeto possibilita que atletas guias, que em muitos casos não tinham convivência direta com pessoas com deficiência, passem a ter essa nova experiência e a interagir com eles. Nessa interação, é possível aprender sobre os desafios enfrentados pelo DV, cria a dinâmica para esses colaboradores ajudarem na superação das barreiras, que forem possíveis nesse período. Essa relação e interação, entre pessoas DVs e não DVs, promove o trabalho da inclusão social, o respeito e a valorização das diferenças. São sujeitos mediados e mediadores dessa interação, que fazem essa cultura da inclusão. Nessas novas experiências a serem oportunizadas, é importante pensar, refletir e problematizar sobre a precarização dessa inclusão social.

Como o projeto foi organizado e proposto para ser realizado em Cuiabá-MT, é interessante também trazer no corpo desse texto, a legislação do Estado de Mato Grosso, acerca da Educação Especial e os seus princípios. Existe essa correlação entre a legislação federal e estadual, referente a Educação Especial, contudo, no âmbito do estado, a legislação supracitada enfoque mais a educação formal em espaços convencionais/formativos. Os profissionais da educação básica, que estão compondo a equipe de atletas guias do projeto, também buscaram pesquisar e compreender essa referência. Durante a fase inicial de elaboração do projeto, esse será um aspecto a ser incentivado com os participantes; o de buscar conhecimentos sobre a pessoa com deficiência, seja na legislação ou em materiais teóricos-científicos já produzidos socialmente (BRASIL, LEI 11.689, 2002).

A questão da inclusão social, faz-se presente nas ações que estão sendo realizadas, no fomento e fortalecimento de práticas humanizadoras, que têm como cerne o respeito e valorização das diferenças. Essa dimensão faz parte do trabalho com o ciclismo adaptado, que está em sendo desenvolvido nesse projeto. A pessoa com deficiência visual necessita ter essas oportunidades; de vivenciar novas formas da prática educativa e de fazer atividade física, com a finalidade de construir relações/vida saudável. Conforme Pinto (1985), a educação tem a sua dimensão geral, no que tange o estabelecimento das relações sociais, e a humanização é feita e refeita na prática histórica, que é condizente a cada formação da sociedade e período histórico.



3 METODOLOGIA

A metodologia do projeto, após a institucionalização, possui as seguintes etapas: Profissionalização dos atletas guias, fornecendo cursos de formação continuada, observando todos os requisitos legais e normativas de segurança para a execução do ciclismo adaptados nas vias públicas da cidade de Cuiabá-MT. Cabe dizer, que a formação dos atletas guias, bem como o acompanhamento das atividades são desenvolvidas com o suporte de professores de educação especial e de educação física; Elaboração de plano de ação para obtenção de recursos financeiros para a aquisição de bicicletas, aquisição de equipamentos de proteção individual EPIs, aquisição de uma carreta de transporte das bicicletas, os recursos necessários para a aquisição do material foi obtido por meio da realização de eventos denominado “Ação entre Amigos”; Elaboração de um plano para identificar os lugares mais adequados para a prática do ciclismo adaptado, estabelecimento de parcerias com empresas patrocinadoras por meio de adesão solidária. Após estas etapas, o projeto passa a estabelecer suas ações todas as terças e quintas-feiras em ciclovias e praças da cidade de Cuiabá-MT.

4 RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto “Pedal Além da Visão”, que surgiu com a participação espontânea e voluntariosa de dois atletas guias e dois guiados e apenas uma bicicleta modelo Tandem (bicicleta com dois lugares), no transcorrer de dois anos, o projeto conta atualmente com dezessete bicicletas modelo Tandem, uma carreta de transporte das bicicletas, além disso, cada atleta guia, bem como os guiados possuem os equipamentos de proteção individual para a realização das atividades. Ressalta-se que, tanto as bicicletas como a carreta de transporte e os EPIs, foram adquiridos por meio de vários eventos e ações entre amigos. Arrecadando, dessa forma, recursos financeiros para a aquisição e manutenção dos equipamentos. Em relação aos atletas guias, o projeto realizou a formação adequada dos voluntários. Na atualidade, são quarenta e cinco atletas guias e quarenta e sete guiados. Ao todo são noventa e dois participantes, que realizam as atividades do ciclismo adaptado por meio de escalas, uma vez que há mais guias e guiados do que bicicletas disponíveis. Por fim, cabe ressaltar que este projeto é renovado anualmente, garantido a institucionalização e o caráter científico e extensionista.

5 CONSIDERAÇÕES

O Projeto “Pedal Além da Visão”, que nasceu de uma ação espontânea, em pouco tempo, assume sua forma extensionista e institucional junto à Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT. Extrapolar os muros da institucionalidade sempre foi uma missão da UNEMAT e este projeto, em conjunto com outros tantos, desempenha tal finalidade. Assim, com especificidade a esta ação, tem-se presente a possibilidade de aproximar cada vez mais a universidade e a comunidade, trazendo uma troca mútua de ensino e aprendizagem entre os participantes ativos do projeto. Outro



aspecto relevante a ser destacado, reside no fato de oportunizar aos integrantes desta ação extensionista o direito à cidadania, sobretudo, por meio da educação inclusiva. Fato este que, para os atletas guiados, vai além da melhora da condição física e mental, mas também possibilita se perceberem como seres humanos, dando assim, o regaste da dignidade e expectativas de novas condições sociais.



REFERÊNCIAS

BRASIL, Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília, Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/574288/Estatuto_da_pessoa_com_deficiencia_4_ed.pdf> Acesso em: 22. Ago. 2022.

BRASIL. LEI Nº 11.689. 2022. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/mt/lei-ordinaria-n-11689-2022-mato-grosso-institui-a-politica-estadual-de-educacao-especial-equitativa-inclusiva-e-com-aprendizado-ao-longo-da-vida-no-ambito-do-estado-de-mato-grosso-e-da-outras-providencias#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.689%2C%20DE%2015%20DE%20MAR%C3%87O%20DE,e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAsncias.%20Autor%3A%20Deputado%20Thiago%20Silva.>>> Acesso em: 21. Ago. 2022

QUEROZ, Lauryanna. ESPORTE ADAPTADO. 2019. Disponível em: <https://www.canaleducacao.tv/images/slides/36687_846ae84dd1c2d6b42ae80a9f3b7ac1dc.pdf> Acesso em: 22. Ago. 2022.

PAIXÃO, Ana Paula Campos; SOUZA, Suelem Lucas; NOVAES, Edmarcius Carvalho. EDUCAÇÃO SOCIAL: CONCEPÇÕES, LEGISLAÇÃO E CAMPOS DE ATUAÇÃO. Universidade Vale do Rio Doce: Trabalho de conclusão do curso. 2019. Disponível em: <https://www.univale.br/wpcontent/uploads/2019/09/PEDAGOGIA-2016_2-EDUCA%C3%87%C3%83O-SOCIAL-CONCEP%C3%87%C3%95ES-LEGISLA%C3%87%C3%83O-E-CAMPOS-DE-ATUA%C3%87%C3%83O.-ANA.pdf> Acesso em: 21. ago.2022.

PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1985.